

Selada a união da cultura com esporte e lazer

A escolha de Sônia Moura para a diretoria do órgão executor da política cultural do GDF não é apenas por ser uma profissional de reconhecida competência administrativa, demonstrada aqui mesmo em Brasília, na área de marketing e comunicação. Ligados os pauzinhos, o nome de Sônia não muito conhecido no meio artístico da cidade, faz sentido ao completar o tripé da política que será implantada nos oito meses de governo a partir da integração do Defer à Secretaria de Cultura, que passa agora a ser Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer (como constava oficialmente há seis meses no GDF, mas que nunca havia saído do papel).

O tripé, formado por Márcio Cotrim à frente da Secretaria de Cultura, por Sérgio Lima da Graça, empossado ontem para diretor do Defer e por Sônia Moura, se apóia significativamente na experiência que a nova diretora da Fundação Cultural acumulou no Deur como gerente de marketing cultural, quando levantou as potencialidades da cidade na área.

A novidade da integração de cultura e esportes, comunicada ontem pelo

secretário, torna a ação cultural ainda mais complexa do que já é, mas Cotrim não vê nenhuma complicação neste futuro trabalho conjugado. "Fazemos um tripé rigorosamente sintonizado, mesmo porque não se pode perder tempo com firulas, filigranas e discussões em tão pouco tempo de governo", disse.

Com esse novo perfil se terá muitas surpresas no campo ampliado da cultura. Uma delas é a idéia de levar a candidatura de Brasília à organização internacional da Olimpíada do Ano Dois Mil, para que o evento seja realizado aqui — discussão que, segundo palavras de Cotrim, "vai dar rebu". Os argumentos de defesa desta idéia são inúmeros, entre eles estão as comemorações dos 40 anos de Brasília e dos 500 anos do Brasil; a geração de novo pólo turístico e a dinamização do setor hoteleiro, além de um item que ele não citou mas que é elementar meu caro Watson: tem-se como presidente da República um desportista confesso.

Prioridades — Antes dessa discussão, no entanto, está a prioridade de

ação da secretaria, que é a de fazer um levantamento completo nos quatro cantos do DF onde se faça cultura, esportes e lazer para que sejam identificadas as suas potencialidades nas três áreas. Cotrim adiantou que não pretende inventar nada, mas trabalhar pragmaticamente na recuperação e manutenção de espaços e eventos, o que já é trabalho de sobra para tão pouco tempo.

Fez também questão de deixar claro que a indicação de Sônia Moura para a FCDF sem consulta à comunidade considerou o curto espaço de tempo que o governo vai ter. Uma consulta do gênero levaria tempo para encontrar consenso e seria um processo exaustivo, segundo disse. Foram consideradas assim a qualificação profissional e a adequação de sua experiência à política que deverá se exercer. Ressaltou ainda que as portas da Secretaria de Cultura, que fisicamente serão as portas da FCDF, estarão abertas à comunidade o tempo todo, até de madrugada. E arrematou: "Não seria depois de uma atuação reconhecidamente democrática que iria me colocar em torre de marfim".